A JORNADA SOLITÁRIA

Eu realmente não gosto de falar de mim mesmo.
Não sou nada, e não sou ninguém.
Não tenho nenhuma importância para o esquema geral do Cosmos.

Durante todas essas vidas em que passei nesta Terra, sempre me senti um estranho - alguém que não se encaixava no mundo.
Assim, as amizades para mim nunca foram possíveis ou fáceis.
Apenas muito recentemente tudo começou a mudar.

Eu amo profundamente uma pessoa nesta dimensão - e nas demais dimensões do Universo - e é por ela que estou aqui.
Mas nem mesmo nas minhas vidas anteriores, quando minha Consciência era mais adaptada ao materialismo, eu pude viver como os demais.

Sempre fui solitário.
Lembro-me sempre de um dia em que minha última mãe nesta Terra me disse que eu era um ermitão. Olhei bem em seus olhos reptilianos e lhe disse: "Entenda isso de uma vez: não sou eu que não gosto deles...são eles que não gostam de mim..."

Não sei bem porque, mas me recordo de ter chorado por vários dias.
E ela nunca mais falou desse assunto comigo.

Mesmo rodeado por muitas pessoas, sempre me senti só.
Nunca tive um amor legítimo por meus pais, pois eu sabia quem eles realmente eram. De certa maneira, eu os tolerei, e eles me toleraram.
Idem com relação a meus irmãos.

Sim, é triste viver assim. Hoje eu sei.
Mas nem mesmo a tristeza, que outros tanto sentem, eu fui capaz de conhecer.
Fui transformado para ser assim, caso contrário eu não teria suportado ver o sofrimento da Humanidade, e me tornar um mensageiro.

Os seres que são hoje meus filhos, me pediram - por meio de seus eus-superiores - que eu lhes desse a oportunidade de estar neste mundo, neste final desta última Era da Humanidade. E eu aceitei ajudá-los.
Mas os filhos não são nossos filhos...como sabemos.

Assim, eu nunca realmente conheci a Felicidade.
Como naquela pequena narrativa sobre o imperador Marcus Aurelius,
eu preferi escolher a Verdade.
Vocês não imaginam quantas vezes me culpei por essa escolha...

Mas eu tinha uma missão...
Não que isso signifique que sou especial.
Não sou.
Sou o mais comum e o mais banal de todos os seres desta dimensão.
Mas aqueles que me guiaram precisavam de ajuda.
Havia muita coisa em jogo:
muitas pessoas encarnadas precisavam despertar.
Nossa civilização dependia disso.

Em minha Consciência superior sou como que um guerreiro,
cheio das marcas de todas as batalhas que lutei.
Não sei sorrir.
Não sei ser feliz.
Nunca tive tempo para aprender...

Mas, mesmo assim, sei amar.
Mas é algo muito diferente daquilo que muitos sentem na Terra.
Aprendi a ser assim com a Mentora.
Ela é muito parecida comigo.

Ela e outros mentores sabiam que a vida nesta dimensão seria muito difícil.

Pois o Amor na Terra é um sentimento frágil.
Muitos associam esse amor a outras coisas deste nosso mundo, como os bens materiais, ou ao processo de trazer mais seres a esta dimensão.
Mas, no universo verdadeiro,
o Amor é uma ligação muito mais forte, capaz até de destruir o Mal.

Por isso mesmo a Mentora sempre nos falou do Amor.
E foi por isso que eu vim até esta prisão em que todos estamos.
Como todos, eu também estive buscando minhas respostas,
mas só as encontrei agora no final da Encenação.

Assim, eu sempre fui alguém muito estranho, alguém que vivia em dois mundos,
sem nunca saber a qual realmente deveria pertencer.
Não sou da Terra, e não sou da quarta dimensão, assim como vocês.
E meu eu-superior agora luta para defender a Rebelião.

Eu sempre fui solitário.
É apenas isso...

Mas graças a seres maravilhosos que me acompanharam nessas lutas,
hoje eu sei o que significa ter uma amizade verdadeira.
Eu mudei, pois os mensageiros vivem neste mundo de muitas formas diferentes.
Frequentemente eles estão ao nosso lado, sem percebermos,
pois cada um segue por uma estrada que leva à transformação que mais necessita.

Agora que a jornada se encerra, eu vejo que a vida na Terra poderia ter sido uma experiência muito diferente.
Talvez eu devesse ter aprendido a sorrir com mais frequência.
Pessoas muito tristes e sérias, como eu tenho sido,
sempre levam vidas muito solitárias.
Mas, se eu fosse como todos, eu teria conseguido ser um mensageiro?

Acredito que não.

Mas tudo que eu vivi agora se tornou parte de quem eu realmente sou.
Esse foi o preço que eu paguei para mostrar a outros como despertar.
Eu sei que falhei em tudo que tentei fazer pelos viajantes desta dimensão,
pois falhei comigo mesmo.

Mas quem sabe, ao voltarmos para casa um dia, eu possa reaprender o que, verdadeiramente, seja a Felicidade?

Esse é o meu desejo...
https://archive.org/details/night-whispers